

B0137

DA PSICOLOGIA MÉDICA À BEIRA DO LEITO: PERCEPÇÕES DE PACIENTES A RESPEITO DE SUAS VIVÊNCIAS EM UM HOSPITAL ESCOLA

Alcir Escocia Dorigatti (Bolsista PIBIC/CNPq), Eliel W. Faber, Celso Garcia Jr e Prof. Dr. Egberto Ribeiro Turato (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Introdução: No ensino de semiologia médica, os pacientes são convidados a colaborar e submeter-se ao exame físico; após a demonstração da técnica pelo docente, os alunos as repetem. **Objetivo:** Interpretar os significados psicológicos atribuídos por pacientes hospitalizados às vivências enquanto sujeitos no processo de ensino. **Método:** A amostra foi construída *propositalmente*, convidando-se pacientes visitados durante as aulas, internados nas enfermarias, e fechada *por saturação das informações*, validada com os pares revisores. O estudo utilizou o Método Clínico-Qualitativo. **Resultados:** Acerca de serem agentes do processo educacional, alguns percebem isso como uma troca: “É bom pra mim, melhor pra eles!(E4). Percepção como incentivo ao tratamento: “Ajuda a ter um incentivo!(...) os alunos querendo descobrir”(E6). Pacientes percebem a insegurança do estudante: “Eu senti que a aluna suava frio...”(E1);). Porém é relatado a maior disponibilidade dos alunos em dar atenção e explicações: “eles ‘vir’ pra mim é uma alegria...”(E6); “tinha coisa que eu nem sabia que eu tinha”(E6). **Conclusões:** As categorias revelaram que as percepções são ricas e complexas, que os conteúdos presentes na relação aluno-paciente são maiores que os anamnéticos e que fragilidades dos pacientes não inibem reflexões sobre a situação intra-hospitalar.

Educação médica - Semiologia médica - Vivência do paciente